



CAEA boa?

Perguntas mais realizadas

O que é o CAEA?

É o Centro Acadêmico de Engenharia Ambiental da Poli-USP, criado em agosto de 2016, para representar os alunos de engenharia ambiental da Poli, auxiliá-los durante a graduação e promover a integração entre todos.

Por que o CAEA é o único centro acadêmico sem um espaço?

O CAEA é o centro acadêmico mais recente da Poli. Por isso, a luta por espaço ainda é recente e difícil, tendo em vista que os espaços estudantis se encontram cada vez mais escassos. Mas já estamos correndo atrás de alternativas que viabilizem a criação do nosso espaço físico.

Qual é o nosso mascote?

É uma tartaruginha!

O que é o nosso logo?

O nosso logo é a representação de uma árvore dentro de uma engrenagem, além de conter as letras “c”, “a” e “e” nos galhos e na copa da árvore.

O que é o DCE?

O Diretório Central dos Estudantes - DCE tem como objetivo representar e unir os estudantes da USP toda visando o bem de toda a comunidade estudantil da universidade. Em uma

analogia, é como se fosse um Grêmio da USP inteira.

Qual a diferença entre Centro Acadêmico, Atlético, Grêmio e Grupos de Extensão?

Essa dúvida é super comum nesse começo de Poli, afinal é muita informação agora e acaba ficando difícil de entender e memorizar tudo. Mas vamos lá:

Centro Acadêmico: é a entidade que representa os alunos de uma engenharia ou de um grupo de engenharias. Realiza visitas técnicas, festas, semanas acadêmicas e outros eventos em prol dos alunos da(s) engenharia(s) que representa.

Atlética: é a entidade que cuida das modalidades esportivas na Poli. Realiza campeonatos, festas, inters e eventos esportivos de modo geral.

Grêmio: representa todos os alunos da Poli, independentemente da engenharia. Realiza festas, eventos acadêmicos, eventos artísticos e outros eventos que contemplam os alunos da Poli como um todo.

Grupos de extensão: são outros grupos de diversas vertentes (social, educacional, acadêmica, etc) em que você pode aplicar na prática aquilo que aprendeu na sala de aula. Realizam desde competições até ações voluntárias e há muitas opções para participar, com certeza você vai encontrar alguma que te agrade!

Por Caroline Balluf

Calendário

| | | | |
|---------------|--------------------------|---------------|-----------------------|
| 18/02 a 22/02 | Semana de Recepção | 27/02 e 28/02 | Matrícula Presencial |
| 18/02 a 12/03 | Campanha de Arrecadações | 01/03 | Bar dos Bixes |
| 23/02 | Trote Solidário | 18/03 a 22/03 | Semana do IntegraPoli |
| 26/02 | I Permanecer | 23/03 | TomorrowUSP |

As mulheres politécnicas

No dia 24 de janeiro foi divulgada a primeira lista da Fuvest. É um momento de muita emoção para os aprovados. Os veteranos também ficam animados para conhecer seus novos bixes. Mas você sabia que dos aprovados na Poli nessa primeira chamada apenas 17% eram mulheres? É fato que o número de mulheres envolvidas com ciências e exatas tem aumentado, mas está longe de ser ideal e igualitário. O curso de Engenharia Ambiental, pelo menos, sempre teve uma quantidade maior de mulheres, sendo que na primeira chamada 38% dos aprovados eram mulheres, mais do que o dobro do número geral da Poli.

Às vezes esses números podem ser desmotivadores, mas a verdade é que esses 17% não representam em nada a força das mulheres politécnicas. Foi na Poli que eu, por exemplo, conheci as mulheres que mais admiro

atualmente. Mulheres extremamente competentes, poderosas, inspiradoras, brilhantes e persistentes. Tenha certeza de que você conhecerá colegas incríveis na sua sala e que as suas veteranas estão te esperando de braços abertos, bixete! Você vai descobrir que tem sim lugar dentro da Engenharia e da Poli, seja nos coletivos, nos grupos de extensão, nos centros acadêmicos, nas modalidades esportivas, nos laboratórios, nos estudos, onde você quiser!

As mulheres politécnicas estão aqui para te lembrar que veterano não é dono de bixete, na Poli não há lugar para abuso, ninguém tem o direito de te silenciar e que você é capaz de fazer qualquer coisa! Parabéns, você passou na Poli e não há nada que vá te parar!

Por Adriana Wright

Como foi o meu primeiro dia de Poli

É... Na verdade eu não fui. Era dia 23 de fevereiro de 2015 e eu não estava com vontade de ir para o primeiro dia de faculdade e fiquei em casa. No segundo dia eu resolvi ir, mas fui embora antes de acabar. E o resto da minha primeira semana na melhor faculdade de engenharia da América Latina foi assim: cheguei atrasada, sai mais cedo, não apareci...

A verdade é que eu não achava que eu estava pronta para entrar na faculdade, para ter uma vida universitária. O que iria acontecer na minha vida a partir do momento em que eu vi meu nome na lista de aprovados era um mistério. E eu fiquei com medo. Medo de não me encaixar, de não ser o suficiente, de não gostar da Poli e de simplesmente ter que enfrentar uma situação que era completamente nova para mim.

Com o tempo esse sentimento foi mudando, eu comecei a conhecer a minha faculdade. Eu aprendi a estudar para as provas de cálculo, finalmente descobri qual circular eu tinha que pegar para ir até o bandeirão central, encontrei grandes amigos, descobri o que era a engenharia ambiental e me apaixonei por ela, explorei várias atividades e grupos que a Poli me fornecia. Com o tempo eu comecei a construir a minha vida dentro da Poli.

Indo agora para o meu último ano (ou quase isso) eu olho para trás e fico muito feliz com tudo que aprendi e cresci dentro dessa faculdade. De fato existem dificuldades aqui dentro, mas no fim acaba valendo a pena. E se eu tenho algum arrependimento é de não ter aproveitado tudo desde o começo.

Por Adriana Wright

Professores especialistas da USP comentam sobre os atuais problemas nas barragens brasileiras, principalmente o caso da tragédia ocorrida em Brumadinho. Observação: todas as falas foram retiradas do jornal da USP do dia 4 de fevereiro de 2019.

Professor Sérgio Médici de Eston, do setor de Engenharia de Minas da Escola Politécnica (Poli) da USP

"A tragédia ocorrida em Brumadinho está, principalmente, no que eu chamo de 'cultura de segurança das empresas'. E não é uma novidade no País, pois o Brasil não tem cultura de segurança. Aquelas empresas resolvem correndo os riscos maiores na área de engenharia e os riscos de engenharia são maiores que os riscos financeiros. No financeiro, se você fizer um mal negócio, você perde uns US\$ 100 milhões. Mas o risco com obras de engenharia vai ser um crime ambiental e perdas de vidas. Esta falta de segurança permeia o Brasil: cai viadutos por falta de manutenção, não tem gerenciamento adequado de riscos, controles rígidos que não devem ser burlados."

Maria Eugênia Boscov: professora titular do depto. de Engenharia de Estruturas e Geotécnica da Escola Politécnica da USP

"As rupturas das barragens de Fundão em Mariana e de Feijão em Brumadinho, somadas a outras tantas rupturas de barragens de rejeitos de mineração ocorridas nas últimas décadas no Brasil e no mundo, não deixam dúvida: é imprescindível aposentar definitivamente o alteamento de barragens pelo método de montante – ou seja, a construção de novas etapas da barragem na parte interna do reservatório, sobre os rejeitos já depositados. Mais do que tudo, é fundamental proibir a construção de novas barragens pelo método de montante, interromper as atividades das que

estão em operação e aplicar emergencialmente um plano de diagnóstico e recuperação das minas já encerradas."

Luis Enrique Sánchez: professor titular de Engenharia de Minas da Escola Politécnica da USP

"Tem-se falado em proibir barragens construídas pelo método de montante, em reforçar o licenciamento ambiental e em melhorar substancialmente a capacidade de fiscalização da Agência Nacional de Mineração (ANM), medidas certamente pertinentes. Entretanto, há uma característica da barragem rompida (denominada B1) sobre a qual é preciso refletir com cuidado. Diferentemente de outros acidentes em barragens de rejeitos, inclusive o dramático caso de novembro de 2015 da barragem do Fundão, em Mariana, quando ruíram barragens em funcionamento, a barragem B1 estava inativa. Não recebia rejeitos havia mais de dois anos. Não havia sido fechada – ou descaracterizada, para usar um termo atual – mas se pretendia utilizá-la como fonte de matéria-prima.

Barragens inativas precisam ser tão bem cuidadas quanto barragens em operação, independentemente do método construtivo. Em alguns casos, barragens de rejeitos são verdadeiras jazidas minerais, contendo minério de teor aproveitável. Mas outras barragens não têm esse potencial e talvez fiquem para sempre não apenas como marcas na paisagem, mas também como bombas-relógio."

Números da tragédia**

157 mortos confirmados (151 identificados)

165 desaparecidos

393 localizados

138 desabrigados

**números retirados do jornal da Globo dia 9 de fevereiro de 2019

O que é o IntegraPoli?

Integração numa definição de dicionário é a incorporação de um elemento no conjunto. E embora isso baste para um leigo, no ramo de engenharia, integrar é muito mais que isso. Para engenheiros em geral, integração é uma operação inversa da diferenciação. Já para politécnicos, integração remete a uma famosa abreviação: “INTEGRA”.

Mas o que seria esse tal de integra? Não há uma resposta exata, infelizmente. Dessa forma, na tentativa de definir esse termo, minha mente esbarra numa narrativa:

É majestoso o que vemos - Em meio a uma paisagem rústica e desgastada pelo tempo, floresce um sentimento, o grande motor da vida. Pessoas com liberdade de expressão, vestidas como querem: Mágicos, Herói, Vilões, Criaturas místicas e Personagens Nostálgicos... - “ahhh NOSTALGIA... que coisa incrível... “- Vemos desde Harry Potter, a mestre Yoda, passando por Voldemort, ou até mesmo Donald Trump. O mais interessante, é ver que a Eleven é humana e compete num jogo de Flip Cup ou num Cabo de Guerra. Pessoas tímidas se transformam em atores de Hollywood quando o assunto é uma performance de Dança ou Teatro. Uma simples brincadeira de criança, se torna um jogo complexo, afinal de contas, quem diria que um Caça ao Tesouro fosse tão emocionante e desafiador? No final de tudo,

você se vê em meio a pessoas desconhecidas, torcendo por uma equipe que antes, não era nada para ti. Mas depois se torna uma família.

Um veterano meu me disse que o integra é :”Uma competição entre os 9 centros acadêmicos da POLI - USP, com 37 anos de história, que abrangia diversas competições como teatro, danças, provas étlicas, cabo de guerra, caça a um baú lotado de bebidas alcoólicas, e por fim, uma lista de itens a serem entregues e feitos. Eles são desafiadores e alguns possuem caráter social, tendo como exemplos: foto ou videos com celebridades, reprodução de videos do YouTube, bem como arrecadação de alimentos, livros, roupas para doação.”

Independentemente de como vc define o integra, não se pode negar o objetivo maior que é a integração entre bixes e veteras. Por isso, venha você correr o integra com o CAEA! Esse ano correremos com a AEQ (centro acadêmico da Engenharia Química), dessa forma, pode-se apostar que vai rolar uma “Química”! Hahahaha

Com esse tanto de significado, não sei como definir o Integra ao certo. Mas de uma coisa tenho certeza, é uma experiência única e inesquecível.

Por Maurício Horie e Victor Ferrari

VENHA CORRER O INTEGRA COM O CAEA!

Questão dos espaços: Xerox no CAEP

Quem cursa engenharia ambiental talvez não os conheça, mas todos que cursam produção conhecem a Cris e o Osni, ainda mais se são do CAEP. Essas duas pessoas fazem parte desse centro acadêmico, sendo até homenageadas em seu nome - Centro Acadêmico de Engenharia de Produção Cristina Costa e Osni dos Santos. Além disso, são como outros pais para muitos que passam por lá.

A Cris e o Osni são os donos da copiadora com o qual a entidade estudantil divide seu espaço e estão lá desde antes do centro acadêmico ter sido fundado. Sem eles, provavelmente o centrinho não seria tão estruturado como é hoje, e suas ajudas foram essenciais para a entidade se firmar e expandir dentro da Poli. Historicamente, a xerox, de nome Poly Copy, se estabeleceu em um certo espaço dentro do CAEP, exclusivo para si. No entanto, devido a problemas relacionados à licitação de locatários dentro da USP como um todo, a copiadora, assim como diversos outros serviços, foi obrigada a sair do seu espaço no final do semestre passado, realocando-se para um bem mais limitado, também dentro do CAEP, espaço qual a própria entidade disponibilizou. Iniciou-se, assim, uma tendência na universidade por parte dos institutos de abrir processos para tratar de situações analógicas a essa em

de documentação licitatória, e a diretoria da POLI seguiu a tendência e quis realizar esses trâmites burocráticos todos, causando um problema em termos de espaço tanto para a xerox quanto para o centro acadêmico.

A questão dos espaços estudantis gera muito atrito entre funcionários administrativos e corpo docente com o corpo discente, devido às constantes ameaças de restrição de espaços dos alunos e a retirada de empresas fornecedoras de serviços essenciais para o cotidiano estudantil, como copiadoras e lanchonetes, sendo esse só mais um exemplo. Não é a primeira vez que a Poly Copy precisa se realocar desse modo, e só poderá voltar ao seu espaço com um parecer da diretoria ou ganhando a licitação - ainda a ser iniciada. Diante disso, o resultado desses processos é incerto, portanto, nós do CAEP, como singelo gesto de agradecimento por todo o apoio que a Cris e o Osni, do os da copiadora, nos ofereceram durante toda nossa história, não poupamos esforços para ajudá-los, lutando para conseguir restabelecer o lugar que pertence a essa dupla incrível - e seus funcionários maravilhosos - desde antes do nascimento da maioria dos graduandos politécnicos.

*Por Almir Couto Ribeiro e Bruno Costa
Secretário e Vice-Presidente do CAEP*

A Toca é o jornal do Centro Acadêmico de Engenharia de Produção (CAEP) e normalmente fazemos uma parceria trazendo textos dos alunos da produção para o CAEA boa? e levando matérias dos alunos da ambiental para A Toca.

Escreva um texto!

O jornal CAEA boa? foi criado em meados de 2017 com o objetivo de levar informações pertinentes aos alunos e alunas da Engenharia Ambiental, mas também para funcionar como uma alternativa no meio desse mundo de exatas e de aulas de Cálculo.

Assim, o jornal conta com algumas colunas regulares, como o Ambientfoco, que apresenta notícias relacionadas a engenharia ambiental; um joguinho; a Coluna de Empoderamento; e a Coluna do Bixe. Essa última é um espaço especial para você, bixe ou bixete, deixar a imaginação fluir e escrever o que estiver com vontade! Pode ser qualquer coisa, um poema, uma

resenha de livro; um desenho; um texto contando sobre alguma experiência... Toda vez que for sair alguma edição do CAEA boa?, nós entraremos em contato com vocês para saber quem tem interesse em escrever para a coluna!

Mas calma! A coluna do bixe é um espaço reservado para bixos e bixetes, mas qualquer um pode mandar alguma matéria em qualquer momento! Esse jornal é feito pelos alunos para os alunos! Venha fazer parte dessa equipe!

Qualquer dúvida entre em contato com alguém da gestão do CAEA!

Por Adriana Wright

Lembrança

Não superei a sua ausência dentro daquele metrô lotado no caminho de volta para casa.

Demorei um pouco para perceber que eu era péssima com despedidas, principalmente quando envolvem seu olhar sincero e suas palavras tão leves e espontâneas quanto um sopro - embora nessa última conversa houvessem me atingido com a intensidade de um furacão.

A aceitação da sua partida veio aos poucos, tão naturalmente quanto qualquer outra situação cotidiana.

Aos poucos deixei de lembrar de você a cada vez que eu via o seu lanche preferido no cardápio do Mc Donalds.

Ouvir aquela música não me trazia mais a lembrança daquela nossa viagem.

Um dia, parei de procurar o seu rosto em todas as esquinas e ouvir o som do seu nome já não me pareceu tão dolorido assim.

Descobri que havia superado a sua ausência quando fui capaz de olhar para trás e perceber que eu finalmente não sentia mais nada além de gratidão.

Por Anônimo

Entrei em Engenharia Ambiental, e agora?

É muito comum encontrarmos dentre os ingressantes em Engenharia Ambiental dúvidas com relação ao curso e às áreas de atuação dos profissionais nele formados. Afinal, o que faz o(a) Engenheiro(a) Ambiental? Eu mesmo não tinha ideia. Quando entrei na Poli, entrávamos por meio da FUVEST em Engenharia Civil e Ambiental. A escolha do curso dentre as duas opções era feita ao final do primeiro ano e, como a demanda por Civil era bem maior, os alunos e alunas com as piores médias “caíam” em Ambiental. Atualmente, ainda vemos muitas pessoas entrando na nossa Engenharia sem tê-la como primeira opção no vestibular e, sendo assim, sem conhecer o básico sobre o curso.

Voltando então pro ponto central do texto: de forma bastante genérica, “o profissional [de Engenharia Ambiental] é responsável por fiscalizar, controlar e desenvolver técnicas e processos visando a otimização de produção e redução de impacto ao meio ambiente”. Mas o que isso significa na prática?

Um ponto relevante é que estamos tratando de uma profissão muito diversa. Existe uma infinidade de áreas de atuação possíveis para o profissional exercer sua função citada acima vistos os diferentes aspectos ambientais. Assim, um Engenheiro ou Engenheira Ambiental pode trabalhar na remediação de uma área contaminada, no controle das emissões atmosféricas de uma indústria ou com licenciamento ambiental, emitindo licenças para a implantação de empreendimentos ou realizando os estudos necessários para tal. Isso só para citar alguns casos.

É natural, portanto, que tamanha diversidade seja refletida no curso de Engenharia Ambiental. Nosso curso foi ofi-

cialmente criado por uma Portaria do Ministério da Educação em 1994 e nela constam 14 matérias essenciais para a nossa formação, dentre elas algumas que já de cara explicitam não só a variedade do curso como também um distanciamento do padrão das outras engenharias. Matérias como climatologia e ecologia fogem do senso comum de um curso de exatas e mostra interação com as ciências biológicas. As ciências sociais também se fazem presentes, visto que tratar da questão ambiental invariavelmente significa considerar os aspectos sociais envolvidos.

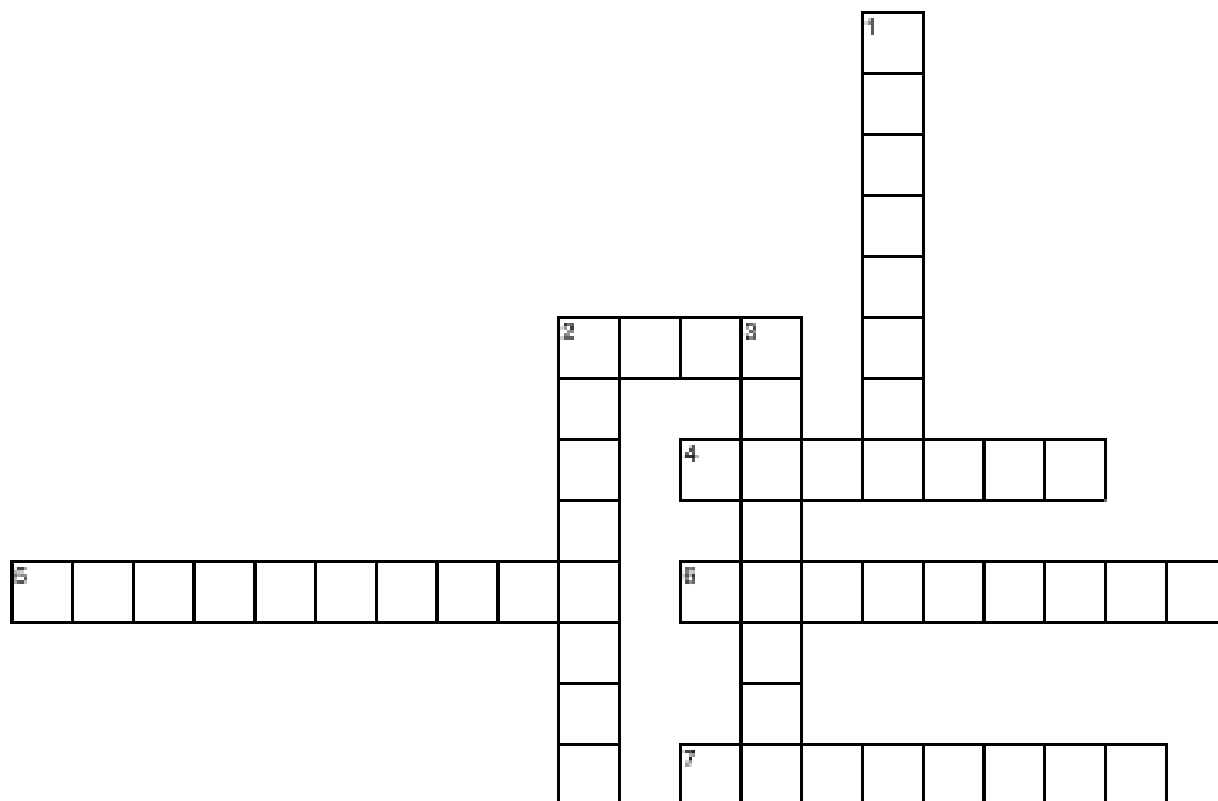
Uma das consequências disso que considero dentre as mais interessantes é a oportunidade de conhecer diversos institutos da USP. Vocês terão a oportunidade de ter aulas, por exemplo, no Instituto Oceanográfico, no Instituto de Ciências Biomédicas, no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, dentre outros. São oportunidades muito legais de conhecer outros prédios na Cidade Universitária, outras pessoas, outros professores e professoras, enfim: chances de quebrar um pouco a nossa rotina politécnica.

É nítido que a Engenharia Ambiental, seus alunos e alunas e seus profissionais ainda não possuem uma identidade muito forte. Trata-se de uma profissão nova e ainda pouco disseminada dentre o grande público. Tenho a impressão também que o próprio mercado de trabalho ainda não compreende como a gente se encaixa nele. E esse é um dos motivos para o CAEA existir, fortalecendo essa identidade e, assim, fortalecendo nossa profissão. E a vocês, mais novos ingressantes nesse curso maravilhoso, sejam muito bem-vindos e bem-vindas!

*Por Pedro José Lario de Sordi
Formado em Engenharia Ambiental*

Conhecendo São Paulo

Não é de São Paulo e está perdido(a) nessa cidade gigante? Então que tal um joguinho para conhecer alguns pontos turísticos da cidade?



HORIZONTAL

2. Museu famoso por sua arquitetura
4. Rua dos rolês mais doidos
5. Lugar excelente para caminhar ou praticar esportes
6. Aqui você encontra comida japonesa de verdade
7. Sabia que desse lugar dá para ver a cidade inteira?

VERTICAL

1. Gosta de futebol? Assista um jogo nesse lugar
2. O melhor sanduíche de mortadela é feito lá
3. Avenida mais icônica

Vertical: 1 - Pacaembu, 2 - Mercado, 3 - Paulista
Horizontal: 2 - MASP, 4 - Augusta, 5 - Ibirapuera, 6 - Liberdade, 7 - Banespão

Gabarito

Se você gostou do *CAEA boa?* e quer participar mande seus textos, poemas, desenhos e ideias para caea.poli.usp@gmail.com ou entre em contato com alguém da gestão! Estamos abertos a sugestões, críticas e elogios!

O nosso jornal também está disponível online! Você pode acessá-lo pela página do CAEA no Facebook. Aproveite!